



# Economia

## R\$ 6,2

BILHÕES. É quanto a Volkswagen vai investir no Brasil, de 2010 a 2014. Trata-se do maior aporte já feito pela empresa no país, segundo o presidente da companhia, Thomas Schmall. Quase metade do valor vai vir da matriz.

**Empreendedorismo.** No Espírito Santo, 18,85% dos microempresários pertencem às classes A e B

# Vitória é a capital onde os empresários ficam mais ricos

## Números

**44,26%**  
dos patrões

■ da Capital tinham, em 2007, renda mensal superior a R\$ 4,8 mil, ou seja, faziam parte das classes A e B. Isso faz com que Vitória seja a capital do país com empreendedores mais bem-sucedidos.

**90,16%**  
dos patrões

■ de Vitória se enquadram nas classes A, B e C, ou seja, têm renda superior a R\$ 1.115. Quando a pesquisa só considera essas classes, Vitória só perde para Florianópolis (93,85%) e Curitiba (92,03%) no quesito sucesso.

## Análise

## RENDA PER CAPITA ALTA E CONSUMO PROTEGIDO

ÂNGELA MORANDI  
Economista

■ “Em Vitória, há um exce-

## Na cidade capixaba, 44,26% dos empreendedores ganham mais de R\$ 4,8 mil mensais

FERNANDA ZANDONADI

fzandonadi@redegazeta.com.br

■ Vitória alcançou o posto de Capital com os empreendedores mais bem-sucedidos no país. A cidade lidera o ranking do estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) quando são considerados apenas os empresários nas classes A e B. Isso quer dizer que 44,26% dos empreendedores ganhavam, em 2007, mais que R\$ 4,8 mil mensais.

Se o recorte for acima da classe C, ou seja, se a pesquisa levar em conta os empresários que ganham acima de R\$ 1.115,00 mensais, a Capital fica em terceiro lugar, com 90,16%, atrás apenas de Florianópolis (93,85%) e de Curitiba (92,03%).

O estudo foi feito pelo pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e economista Marcelo Neri, com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2007.

Em relação à população total de Vitória, os números indicam que 10,55% do total da população é de microempresários que pertencem às classes A, B e C. Esse percentual coloca a cidade na 24ª posição entre 33 capitais e periferias do país. Mas esse número também não pode ser observado como negativo, segundo Marcelo Neri.



## Sem burocracia e clientes com poder de compra

■ A primeira loja da perfumaria Zephyr nasceu na cidade de Campos, no Rio de Ja-

neiro. Depois de consolidada a empresa, o proprietário, Felipe Azevedo, escolheu Vitória para expandir os negócios. Entre as particularidades que atraíram o empresário à Capital está o poder aquisitivo dos consumidores e o nicho de

mercado. Há dois anos no Estado, Azevedo conta que as facilidades para abrir a empresa também chamaram a sua atenção. “Achei o processo até muito simples e rápido. Não há tanta burocracia e problemas para formalizar o ne-

gócio”, relata. Por enquanto, não há previsão de abertura de novas lojas no Estado, mas ele já estuda a possibilidade de expansão. “Queremos expandir o negócio para o interior do Estado ou até para outra capital”, planeja.

Ele explica que os rankings internacionais apontam a Bolívia como o país mais empreendedor do mundo. No Brasil, o Estado mais empreendedor é o Piauí.

“Isso quer dizer que Vitória não é a capital do empreendedorismo. Mas é a capital do empreendedorismo de alta qualidade. Do pequeno empresário que tem capacidade de levar renda para casa”.

O número baixo de empreendedores em relação à população total também se repete quando compilados os dados estaduais. O Espírito Santo está em 24º lugar no ranking (que engloba 27 unidades da federação) dos Estados mais empreendedores. Ou seja, 10,44% dos capixabas são patrões.

No entanto o Estado ocupa o 7º lugar na lista que leva em conta as classes A e B. Isso quer dizer que 18,85% dos empresários têm renda familiar mínima de R\$ 4,8 mil por mês. A maior parte dos empreendedores capixabas está na classe C (57,35%), ou seja, com renda de R\$ 1.115 ao mês.

Segundo o gerente de políticas públicas do Sebrae nacional, Bruno Quick, a desburocratização, o crédito facilitado, os incentivos, a capacitação, o alinhamento entre prefeituras e Estados, as medidas de longo prazo, algumas superiores a dez anos, e o planejamento são pontos positivos que fazem a diferença nas regiões com o empreendedorismo de qualidade.

### CENTRALIZAÇÃO

De acordo com o secretário de Trabalho e Geração de Renda de Vitória, Domingos Sávio Gava, após a criação da lei que criou o Empreendedor Individual – e que permite a formalização de empresas que faturam até R\$ 36 mil – foi criado, em Vitória, um comitê gestor específico para atender a esse empreendedor.

“Temos um comitê composto por membros de várias secretarias que vão analisar toda a situação desses empreendedores”.

## Veja os pontos que impulsionaram o sucesso dos empreendedores da Capital

### ■ APOIO.

■ As três capitais que lideram o ranking das cidades com empreendedores mais bem-sucedidos (Vitória, Florianópolis e Curitiba) adotam políticas consistentes de apoio aos pequenos empresários.

### ■ DESBUROCRATIZAÇÃO.

■ Nessas três capitais, há ações voltadas para desburo-

cratização, crédito, incentivos e capacitação profissional de pessoal.

### ■ ALINHAMENTO.

■ Há ainda alinhamento entre prefeituras e Estados, medidas de longo prazo, algumas superiores a dez anos, e planejamento, buscando explorar os principais potenciais da região.

### ■ EDUCAÇÃO.

■ A educação também é um ponto fundamental, segundo Marcelo Neri. Além disso, há políticas claras de desenvolvimento e tradição em cooperativismo.

### ■ NICHOS DE MERCADO.

■ Um outro ponto é que há nichos de mercado nessas capitais, ou seja, há empreendedo-

res por oportunidade. “Não adianta a prefeitura chegar e dar o chamado ‘choque de ordem’ se as pessoas não têm opções econômicas. É preciso, antes, dar um choque de progresso”, diz Neri.

Fontes: Bruno Quick, gerente de políticas públicas do Sebrae nacional e Marcelo Neri economista e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV)



CARLOS ALBERTO SILVA

## Prosperidade em uma cidade muito produtiva

■ “Vitória é uma cidade muito produtiva”, afirma o empresário Nélcio José Meneghin. E a história dele mos-

tra bem essa face da Capital. Em 1994, Meneghin, que era gerente bancário, aposentou-se. Abriu, então, uma loja de veículos seminovos, a Nélcio Automóveis Ltda. “A loja começou a prosperar, e meus filhos vieram trabalhar comigo”. Em 1999, decidiram, en-

tão, comprar um terreno na Avenida Fernando Ferrari e ter a sede própria da empresa. “E até hoje trabalhamos com veículos. Eu conheço muitas capitais, já morei em São Paulo, e vejo que Vitória tem tudo para crescer ainda mais”. Meneghin conta que

não encontrou nem mesmo a burocracia que assusta os empresários que decidem abrir o primeiro negócio. “Eu não tive nenhum problema nem com prefeitura nem com Estado. Todo o atendimento e os procedimentos foram muito rápidos.

■ “Em Vitória, há um excelente mercado consumidor, já que é uma cidade com elevada renda per capita. Essa é uma boa proteção ao consumo. Os clientes com renda alta diversificam muito o consumo, vão além da compra do produto básico, e surge um nicho para produtos mais sofisticados. Isso abre oportunidade para novos negócios. Um outro ponto interessante é que há, na Capital, um alto nível de educação formal. Isso estica um pouco mais o consumo. Esses são os elementos ligados à família e que propiciam bons negócios para pequenos empreendedores. Mas há ainda a ligação que as empresas têm, em serviços principalmente, com os grandes projetos do Estado, principalmente na indústria e no comércio exterior. São áreas que multiplicam muito os pequenos empreendedores. O ramo de serviços industriais tem que se sofisticar todo o tempo. As grandes empresas são muito exigentes nas compras e exigem produtos e serviços de alta qualidade dos fornecedores. Temos ainda a favor do capixaba o espírito empreendedor. Essa é uma característica própria da população. E há a capacitação, ou seja, várias instituições públicas que oferecem inúmeros programas estimulando o empreendedorismo”.